

## **Eixo tematico: Observatorio**

### **Das imagens de crianças as crianças imaginadas: considerações sobre a infância a partir de imagens de obras de arte**

*Peters, Leila Lira<sup>1</sup> e Zanella, Andréa Vieira<sup>2</sup>*

Compreendendo que o artista expressa em sua obra a leitura que faz do mundo, sendo essa obra um texto aberto a multiplas leituras e significações, este trabalho pretende discutir as possibilidades de olhar a infância, as crianças e o brincar na modernidade a partir da leitura de obras de arte plástico-visuais. Para isso, são analisadas obras de artistas plásticos internacionalmente reconhecidos como Pieter Bruegel, Bárbara Krugel e Anna Verrijt, assim como de artistas locais da região de Florianópolis-SC-Brasil como Hassis, Carmem Fossari, Osvaldo Vieira, Jandira Lorens, Willi Zumblick, Tolentino e Luciano Martins. Temáticas como o discurso adulto sobre a infância, os direitos infantis e o brincar são analisadas. Sobretudo, destaca-se o brincar como um direito constituído por lei, mas que cada vez é menos garantido em consequência das mudanças espaço-temporais na tessitura urbana. A transformação dos espaços públicos no processo de urbanização das grandes cidades, os riscos e as consequências de sua ocupação e re-criação pelas crianças de classes sociais de menor poder aquisitivo para exercerem o seu direito de brincar, são discutidas, assim como o confinamento em shoppings centers e centros de lazer e ensino nos momentos de tempo livre das crianças de classes mais abastadas. Também é abordada a questão da produção cultural *para* as crianças, levando-se em conta a sociedade de consumo e os meios de comunicação nas quais elas têm acesso, a qual não raro desconsidera as experiências culturais *dessas* crianças. Para finalizar, é apresentada a exposição "Pintar um futuro", organizada pela artista plástica holandesa Hetty van der Linden na cidade de Florianópolis/SC no ano de 2006, em que a artista desenvolve um projeto que conta com a efetiva participação de crianças no processo de criação artística. Com essa experiência, destacamos a importância da produção cultural *com* as crianças, onde as mesmas são efetivamente alçadas à condição de co-participantes engajadas num projeto que tem como horizonte a humanização e a reinvenção da cultura. A produção da criança e a produção do adulto, co-produzidas, se apresentam como obra em que uma possibilidade de futuro se anuncia a partir de ações conjuntas no presente.

---

1. Professora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)- Florianópolis/Brasil. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia - UFSC. Mestre em Psicologia - UFSC e em Sciences du Jeu - Université Paris XIII. Membro de grupo EXPERICE- Université Paris 13. (leilapeters@yahoo.com.br)

2. Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – UFSC – Florianópolis/Brasil. Doutora em Psicologia da Educação - PUC/SP. (andreavz@uol.com.br).